

# C O L L E G I A L

## Orgão litterario

*Propriedade de Pamplona, Abreu e Villela*

### Collaboradores---Diversos

ANNO I

Desterro, 12 de Maio de 1884.

NUMERO 9

#### EXPEDIENTE

##### ASSIGNATURA

Capital 400 rs. por mez

Fôra d'olla 500 reis.

Publica-se ás segundas feiras.

#### Collegial

12 de Maio de 1884.

Todas as cousas nascem ordinariamente de um pequeno germen ou sementinhas, como aquelle humilde granito de mostarda que o Salvador evangelizou converter-se em grande arvore para pousarem as aves, sendo o engrandecimento, crescimento ou

progresso a ordem natural de todos os seres, quando não lhes faltão a força inicial e as circumstancias favoraveis do seu desenvolvimento.

Assim observamos na natureza o nascimento e crescimento dos vegetaes provindo apenas de uma diminuta semente, que os mesmos animaes nascem pequeninos, e crescem até na perfeição relativa. se achão os precisos auxilios.

Em todo o caso essa semente provem de um fructoo ou de uma flor, que outro ser semelhante produzia ao sol que move os vegetaes, e ao amor que vevifica os animaes.

São pois, incontestavelmente os auxilios e protecções dos seres circumstantes os meios de engrandecimen-

to dos pequenos germens, que sem elles ficariam sempre embryonarios embora empregassem seus vans esforços.

Isto posto, e convencidos de que a ordem da natureza physiologica e biologica é parallela, ou semelhante á ordem intellectual, á moral, desejando que o nosso modesto e humilde «Collegial» se engrandeça, começamos por elevar ou triplicar o seu formato, e para o preencher nos obrigamos ( apesar de jovens e adolescentes, e por tanto mais dispostos a diversão, que ao trabalho ) a fazer esforços, com os quaes estamos bem certos que nada perdemos.

Tudo isto porem não conseguirá engrandecer e elevar o nosso pequeno

periodico, sem o auxilio e protecção dos amadores e animadores d'esta principiante empreza de moços, que apenas se ensaião, cheios de vivas esperanças, nos seus primeiros vôos litterarios.

Rogamos pois aos amantes das lettras e da instrucção que acolhão favoravelmente o nosso augmento de formato, que a vista d'isto nos prestem o concurso de suas assignaturas; e tambem esperamos as animações que generosamente se costuma dar aos sympathicos principiantes, que ousão alongar-se dos seus ninhos paternaes ou escolares, envidando o culto da bella e amena litteratura.

*Os Redactores.*

## LITTERATURA

### A Liberdade

Como è doce de pronunciar esta palavra. Quão contentes não ficam aquelles

que, depõis de muito tempo de flagelações, vêm um dia, sem pensarem, a receber a liberdade!

E depois que a têm nas mãos nem sabem sostel-a; comtudo interrogam-n'a cheios de admiração e de duvida: tu mesmo és a encansadora «liberdade»?

Oh!, como te estou querendo!

Ha pouco te não sabia ter; quanto mais te apertava entre as mãos, tanto mais me parecia que ias desapparecendo. Mas agora vejo que és a doce e apreciavel «liberdade», por quem tanto tenho soffrido, e agora estupefacto vejo-te entre as mãos tremulas e como que duvidoso.

De novo te interrogo! E's tu mesmo a desejada e doce e meiga «liberdade», que aquelles libertadores cearenses com pena de nós criaram no meio do mais entusiastico e patriotico povo, dizendo: Seja livre o Ceará! O Ceará está livre! E agora eis suas irmãs seguindo o mesmo exemplo. Eil-as a dizerem: Tam-

bem nós queremos ser livres! Livres seremos hoje ou amanhã!

Para provar o que acabo de dizer eis o nosso — Club Abolicionista — ha pouco creado por distinctos patricios, que entoarão o mesmo mavioso canto: Que a provincia seja livre!

Sim! livre seja a provincia! livre seja e nossa paz!

J. E.

## Descripção

### O nascer do sol no morro da Lagoa

A lua com seu clarão argentino, deixava de alumiar o espaço.

O crepusculo, levantando-se pelo Oriente, cada vez mais percebido, como se n'um copo com agua se deixasse cahir uma boneca ensopada em tinta vermelha; vem largando pouco a pouco sua côr avermelhada, que vai clareando o firmamento, até tapar a claridade da lua.

As estrellas, que no Oriente brilhavão vão pouco a pouco perdendo o brilho vivo, e passando para outro mais embranquecido, até que diminuindo de tamanho, vão se desfazendo como a neve; e assim percorre o crepusculo desde o Oriente até o Ocidente.

No meio d'essa mudez, em que se não vê nenhum astro, mas que está claro o firmamento, é que vem o sol, como guia remoto da terra, do fundo do horizonte mostrando a sua face de vermelhidão; é n'esta occasião, que se aprecia do Morro da Lagoa um dos mais lindos panoramas.

Vê-se o riso da natureza perante tão lindo quadro, os passaros saudarem a alvorada com seus cantos melodiosos, os raios do sol formarem do mar espelho, as vagas que parecem estar perto do sol, formarem a parte concava e convexa, e virem uma a uma se multiplicando.

M. ABREU.

## Tradução

### ATHENAS

Nunca espectáculo tão brilhante tinha attrahido os olhares de Eudoro.

Athenas offerecia-se-lhe em todas suas pompas: o monte Hymetho, elevava-se no Oriente, como coberto com uma veste doirada; o Pentelico curvava-se para o Norte, afim de reunir-se ao Permetta; o monte Icaro baixava-se no poente, e deixava ver por detrás de si o cimo sagrado do Citheron; ao Sul, o mar, o Pireo, as praias de Egina, as costas d'Epidauro, e, ao longe, a cidadella de Corintho, terminavão o circulo inteiro da patria das artes, dos heroes e dos deuses.

Athenas, com todas as suas obras primas, repousava no centro d'esta bacia soberba: seus marmores polidos, e poupados pelo tempo, colorião-se dos raios do Sol poente; o astro do dia, prestes a imergir no mar, feria com

seus ultimos raios as columnas do templo de Minerva: fazia brilhar os escudos dos Persas, suspensos ao frontão do portico, e parecia animar no friso as admiraveis esculpturas de Phidias.

Accessentai a este quadro o movimento que a festa dos Panathenienses espalhava na cidade e no campo.

Alli, jovens canephoras levavão aos jardins de Venus as cestas sagradas; aqui, o péplus fluctuava ainda no mastro do navio que se movia por molas; côros repetião as canções de Harmodio e de Aristogiton; os carros rolavão pelo Stado; os cidadãos corrião ao Lyceo, ao Peciilio, ao Ceramico; a multidão opprimia-se sobre tudo no theatro de Baccho, situado sob a cidadella; e a voz dos actores, que representavão uma tragedia de Aphocles, subia de tempos a tempos até o ouvido do filho de Lastenes.

*Tito Livio Ramos*

## POESIAS

### Perdão

Senhõra! Perdão te pesso,  
Se em algum dia te offendi.  
Teu olhar a mim captiva,  
E a todos que olham p'ra ti.

Esses teus olhos senhõra,  
Com doce olhar feticeiro,  
Me captiva quando passo  
E quando me olha lige

Não vedes o rio que c  
Qu'o ruido move o c  
Qu'o vento em folha  
Que tudo soletra-Perdão?

Perdão! pr'a lyra qu'implora,  
Perdão! p'ro cantor que chora,  
Perdão p'ras flores que murcham,  
E pr'a quem derdão t'implora.

M. ABREU.

A'A...  
AMOR

Quando te vejo -faceira-  
Me fitando sorridente,  
Co'os teus olhos attrahin-  
do  
O meu coração contente..  
Sinto ardumes no meu  
peito,  
Nascidos do coração  
Pelas veias de meu corpo  
Corre o amor, cõrre a pai-  
xão.

(Estudos)

T.

### Horas vagas

Phrases pontuadas.

A .a.e.o.ia e a .i..u.e.o.  
..i.ue .a.a.o.o.a .e..ii.a.e.

O .a.i.o. .i..e.o. ão .a.  
o.

A .o.i.a.e. ue é a é.o.a  
.a, i..u.oe., ó .o. .o.e.e.  
.e..u.a.

E..i.a. i..o.a.e. é .a.

i..a a .è.o.

Pa...o.a

### Charadas

Ao amigo Raul To-  
lentino.

1-1-2-Este nome na musi-  
ca tem riqueza esta  
ilha.

1-1-2-No prisma este ho-  
mem corre com este  
navio malvado.

1-1-Na musica na musica  
e na musica.

1-2-Não é boa e corre este  
homem.

Odnanref

### AVISO

As pessoas que recebe-  
rem este numero, e não  
devolverem serão conside-  
rado assignantes.

Rogamos aos que ainda  
não satisfizeram as suas  
assignaturas o favor de as  
satisfizerem.

Toda e qualquer publi-  
cação pode ser dirigida à  
rua do Principe N. 1 A.